

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M315 e PORT2M316

Texto referente às questões 1 e 2.



1 (FAP) – A oração "... que você escove os dentes ..." é uma subordinada substantiva

- a) subjetiva, pois exerce a função de sujeito da oração principal.
- b) predicativa, pois exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal.
- c) apositiva, pois funciona como aposto de um termo da oração principal.
- d) objetiva indireta, pois exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal.
- e) completiva nominal, pois exerce a função de complemento nominal de um termo da oração principal.

2 (FAP) – Em "... que você escove os dentes

...", a palavra destacada é

- a) pronome relativo.
- b) pronome substantivo.
- c) pronome interrogativo.
- d) conjunção adverbial.
- e) conjunção subordinativa integrante.

3 (FM-ABC) – Sabendo que a oração subordinada substantiva apositiva exerce a função de aposto e que este *é um termo de natureza substantiva que se refere a outro, também de natureza substantiva*, marque a alternativa que apresenta uma oração apositiva.

- a) "Disse-me: vá embora."
- b) "Cometeu dois erros, aliás, três."
- c) "Havia apenas um meio de ajudá-la: contar-lhe a verdade."
- d) "Como Sofia falasse das bonitas rosas que possuía, Rubião pediu para ir vê-las: era doido por flores."
- e) "Não preciso de ajuda: sei arrumar-me sozinho."

4 Classificar as orações subordinadas substantivas, de acordo com o código:

- a) subjetiva
- b) objetiva direta
- c) objetiva indireta
- d) completiva nominal
- e) predicativa
- f) apositiva

1. () "É importante **que me ajudes**."

- 2. () "Convém **que você parta logo**."
- 3. () "Tudo depende **de que sejas honesto**."
- 4. () "Não vi **se ela voltou mais cedo**."
- 5. () "Quero **que me ouças**."
- 6. () "Não há dúvida **de que ele é o culpado**."
- 7. () "Temos necessidade **de que o médico chegue a tempo**."
- 8. () "Minha esperança é **que continue assim**."
- 9. () "O fato é **que ele não se esforça**."
- 10. () "Coloco uma condição: **que você não me perturbe**."
- 11. () "O importante é **que me ajudes mais**."
- 12. () "Foi combinado **que você pagaria a conta**."
- 13. () "Notou-se **que ele estava mais seguro**."
- 14. () "Estamos esperançosos **de que ela não cometa o mesmo erro**."
- 15. () "Insisto **em que você não mude de carreira**."

A cidade de São Paulo já não oferece muitas chances de trabalho. Muitos migrantes continuam chegando.

1 Ao juntar as duas orações, usando um elemento de ligação que indique **concessão**, tem-se:

- a) A cidade de São Paulo já não oferece muitas chances de trabalho, porque muitos migrantes continuam chegando.
- b) A cidade de São Paulo já não oferece muitas chances de trabalho, apesar disso muitos migrantes continuam chegando.
- c) A cidade de São Paulo já não oferece muitas chances de trabalho, por isso muitos migrantes continuam chegando.
- d) A cidade de São Paulo já não oferece muitas chances de trabalho, pois muitos migrantes continuam chegando.
- e) A cidade de São Paulo já não oferece muitas

chances de trabalho, e muitos migrantes continuam chegando.

2 Em qual das alternativas seguintes **não** há correspondência entre o termo destacado e o significado proposto?

- a) "Antigamente era fácil pensar que a vida era algo móvel **e** oferecia uma perspectiva infinita." (adição)
- b) "Não nego razão aos que dizem que cada um deve respirar um pouco, e fazer sua pequena fuga **ainda que** seja apenas ler um romance diferente." (concessão)
- c) "Assim somos na paixão do amor, absurdos e tristes, **por isso** nos sentimos tão felizes e livres quando deixamos de amar." (causa)
- d) "De onde concluireis comigo que o melhor é não amar, **porém** aqui", (...), "vos direi a frase antiga: que é melhor não viver." (finalidade)
- e) "No que não convém pensar muito, pois a

vida é curta e, **enquanto** pensamos, ela se vai, e finda." (tempo)

3 Assinale a alternativa em que os elementos de coesão preencham corretamente as lacunas das frases a seguir:

- I. O poeta tinha inspiração, _____ não conseguia transformá-la em palavras.
 - II. Ela não estava; _____, fomos embora.
 - III. Não só não fizeram o trabalho, _____ também não se esforçaram.
 - IV. Não resistimos _____ estávamos desarmados.
- a) logo, todavia, e, porque.
 - b) todavia, logo, porque, portanto.
 - c) mas, e, porque, pois.
 - d) contudo, portanto, e, mas.
 - e) contudo, portanto, mas, já que.

❶ (FM-CATANDUVA) – Assinale a única opção em que a oração **não** é subordinada adjetiva.

- a) *É a figura do larápio rastaquera*
Numa foto que não era para capa
- b) *Uma pose para câmera tão dura*
Cujo foco toda lírica solapa
- c) *Via o tira da sinistra que rosna*
- d) *E o poeta que ele sempre se soubera*
Claramente não mirava algum futuro
- e) *Era rala a luz naquele calabouço*
Do talento a claraboia se tampara

❷ (CESGRANRIO) – Em todas as opções a seguir há uma oração subordinada adjetiva, **exceto** em:

- a) “Esse rio, hoje secreto, que corre como um malfeitor debaixo de ruas.”
- b) “... então reeditado pela José Olympio, um artigo que é um verdadeiro poema em prosa.”
- c) “... diz que cada casa do vale, como a sua, tinha sua ponte sobre o rio ...”
- d) “A tromba d’água que descia do Corcovado.”
- e) “Com exceção do rio Tietê, que é praticamente do tamanho do Reno ...”

❸ (EFOA) – Assinale a alternativa em que **não** há correspondência de sentido entre o conectivo destacado e o indicado à direita:

- a) “O que é um grave erro, **pois** o Mal existe e nos vem devorando há muito tempo.” / uma vez que.
- b) “Não previu que conspirar contra Nero ia levá-lo à morte, **assim** não se angustiou de antemão.” / portanto.
- c) “Provam-se fraudes e falcatuas abomináveis e nada acontece aos responsáveis? É isso mesmo, essas coisas são assim.” / porém.
- d) “**Como** acontece, em filosofia, talvez a repetição excessiva do estímulo termine por inibir a resposta.” / Tal qual.
- e) “Os privilégios e interesses ilegítimos estão tão arraigados, misturados como argamassa no sistema, **que** não vejo força capaz de derrubá-los.” / pois.

Instrução: O texto seguinte serve de base para as questões de ❷ a ❹.

Desde que o homem comece a pensar um pouco mais no outro e se desprenda do egoísmo inerente à sua natureza, certamente alguns conceitos, abstratos e teóricos, como fraternidade, igualdade, solidariedade, poderão ser constatados como uma realidade. Enquanto tal

❸ Coloque **R** para oração subordinada adjetiva restritiva e **E** para explicativa.

- a) () *O gato, que nunca leu Kant, é talvez um animal metafísico.*
- b) () *Ainda não saiu o resultado de que tanto dependes.*
- c) () *Deram-me uma resposta que eu não esperava.*
- d) () *Afonso, que está fora, ficará conosco quando voltar.*

❹ (CÁSPER LÍBERO) – *O Mar Vermelho, onde a chuva é uma exceção durante todo o ano, banha Israel, que é o berço da Humanidade.* Neste texto, indique:

- a) oração principal;
- b) como se chama a oração “que é o berço da Humanidade”?

Questões ❺ a ❸.

Classifique as orações destacadas:

- ❺ *Eis o homem de quem falei.*
- ❻ *O menino que virou a esquina é seu parente.*
- ❼ *Falei-lhe das poesias que João escreveu.*
- ❽ *Conheço os dois rapazes que foram a passeio.*

não ocorre, continuaremos a assistir ao espetáculo da humanidade digladiando-se inútil e inconsequentemente.

❷ (VUNESP) – Assinale a alternativa cuja ideia coincide com o que o autor desenvolve no texto.

- a) Dúvida em relação a um fato consumado.
- b) Levantamento de uma hipótese.
- c) Constatação de um fato irreversível.
- d) Regozijo pelo progresso da humanidade.
- e) Desespero em face de sua impotência.

❸ (VUNESP) – A expressão **desde que** estabelece uma relação de

- a) condição. b) tempo.
- c) causa. d) consequência.
- e) conformidade.

❹ (VUNESP) – Com relação ao termo **tal**, da oração: “**Enquanto tal não ocorre ...**”, é correto afirmar que

- a) resume a conclusão do texto e funciona como objeto de **ocorre**.
- b) resume o conteúdo da primeira oração do texto e antecipa o sujeito de **digladiando-se**.
- c) contradiz o que se disse anteriormente e funciona como aposto.
- d) resume o que se disse anteriormente e funciona como sujeito de **ocorre**.

❹ *Deus, que é o nosso Pai, só quer o nosso bem.*

❺ *Eis os livros que custam caro.*

❻ *Lembrei-me do tacho de cobre que estava no canto da cozinha.*

❼ (VUNESP) – “Encontrei um guarda. Perguntei ao guarda sobre a rua. Eu estava procurando a rua. O guarda não sabia dizer.”

Reescrevendo-se estas frases num único período, e observando-se as alterações necessárias, a forma correta é:

- a) Encontrei um guarda e perguntei-lhe sobre a rua que estava procurando, onde ele não sabia dizer.
- b) Encontrei um guarda, perguntei a ele onde ficava a rua e ele não sabia dizer a rua que eu procurava.
- c) Quando encontrei um guarda, perguntei onde que ficava a rua que eu procurava, então ele respondeu não saber.
- d) Quando encontrei um guarda, perguntei aonde ficava a rua que procurava e ele não sabia dizer.
- e) Perguntei a um guarda que encontrei onde ficava a rua que eu estava procurando, mas ele não sabia dizer.

e) retoma o que se disse anteriormente e não tem função sintática.

❺ (VUNESP) – Assinale a alternativa em que a oração em negrito indica **causa**.

- a) **Como eu havia prometido**, venho trazer-lhe um presente.
- b) Candidatei-me à prefeitura **como quem se propõe participar de uma festa**.
- c) **Como todos apoiavam as minhas ideias**, resolvi candidatar-me a prefeito.
- d) O candidato falou tanto **que perdeu a voz**.
- e) **Se você vier a minha casa**, traga um baralho e muito vinho.

❻ (UFLA) – Os conectores, além do papel de ligar orações, estabelecem certas relações de significado entre elas. Marque a alternativa em que a troca de conjunção altera a relação de sentido entre as orações seguintes.

- a) O homem empregado, mesmo ganhando pouco, tem dignidade.
- b) Ainda que ganhe pouco, o homem empregado tem dignidade.
- c) O homem empregado, já que está ganhando pouco, tem dignidade.
- d) O homem empregado, embora ganhe pouco, tem dignidade.
- e) Apesar de ganhar pouco, o homem empregado tem dignidade.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M319 e PORT2M320

❶ (MACKENZIE) – *Viajava num bonde em cujos bancos só cabiam quatro passageiros.*

Um outro modo de relatar o fato acima, preservando o sentido original e respeitando a gramática normativa da língua, é:

- a) Viajava num bonde que os bancos só acomodavam quatro passageiros.
- b) Os bancos do bonde em que viajava só comportavam quatro passageiros.
- c) Quatro passageiros cabiam só nos bancos do bonde onde ele viajava.
- d) Viajava num bonde onde só cabiam bancos com quatro passageiros.
- e) Os bancos do bonde que ele viajava só acomodavam quatro passageiros.

❷ (UFPR) – Preencha convenientemente as lacunas das frases seguintes, indicando o conjunto obtido:

A planta _____ frutos são venenosos foi derrubada.

O estado _____ capital nasci é este.

O escritor _____ obra falei morreu ontem.

Este é o livro _____ páginas sempre me referi.

Este é o homem _____ causa lutei.

- a) em cuja, cuja, de cuja, a cuja, por cuja.
- b) cujos, em cuja, de cuja, cujas, cuja.
- c) cujos, em cuja, de cuja, a cujas, por cuja.
- d) cujos, cuja, cuja, a cujas, por cujas.
- e) cuja, em cuja, cuja, cujas, cuja.

❸ (ESPM) – Está correto o emprego da expressão destacada na frase:

- a) “Deus tornou o mar perigoso, o mesmo mar **em cujas** águas espelhou o céu.”
- b) “É perigoso o mar português, **nas quais** as águas receberam tantos navegantes.”
- c) “Diante do mar português, **cujo o** sal seria o produto de muitas lágrimas, o poeta lembra as glórias passadas.”
- d) “Lá está o mar português, **aonde suas** águas contêm histórias gloriosas.”
- e) “– Ó mar português, **em cujo** repousam tantos dos nossos heróis!”

❹ Reúna as frases em um único período, empregando o pronome relativo adequado.

- a) O livro foi publicado primeiro na Europa. Eu gostei muito do seu final.
- b) Tenho três filhos. A idade deles varia de 15 a 20 anos.

❺ (UEL) – Assinale a alternativa que está estruturada de acordo com a norma culta.

e) O nível de escolaridade da população melhorou com o último censo demográfico, com a taxa de que os jovens abaixo dos 24 anos é menos analfabetos que adultos.

- ❷ a) A cada dia que se passa, as novas tecnologias que deseja tornar mais barato reciclar material que se descarta, para sua possível reutilização – no mundo e também no Brasil.
- b) Para tornar mais barato os descartáveis, materiais com reutilização possível – no mundo e também no Brasil – cada dia que passa surge tecnologias enormes e variadas.
- c) Novas tecnologias de enorme e variada gama torna mais barato reciclar materiais descartáveis – isso no mundo e também no Brasil – para possível reutilização.
- d) Surgem enorme e variada gama de tecnologias novas no mundo a cada dia que se passa – e também no Brasil – que recicla mais barato material descartável para a possível reutilização.
- e) No mundo – e também no Brasil – surge a cada dia uma enorme e variada gama de novas tecnologias, tornando mais barato reciclar materiais descartáveis para possível reutilização.

a) Originárias da África do Sul, as abelhas africanas são agressivas, cuja criação é feita geralmente em apiários.

b) As agressivas abelhas africanas, cuja criação é feita geralmente em apiários, são originárias da África do Sul.

c) As agressivas abelhas africanas, que a criação delas é feita geralmente em apiários, originaram-se na África do Sul.

d) As agressivas abelhas africanas, cuja criação é feita geralmente em apiários, originou-se na África do Sul.

e) As abelhas africanas, cujas quais são agressivas e criadas em apiários, originaram-se na África do Sul.

Tem que ser duro na queda, medir o que fala e pesar a consequência do que possa acontecer. Uma vacilada e eu acabo seus dias na ponta de uma bicuda, como aquele mano que o senhor examinou o corpo na semana passada. Só eu contei mais de trinta facadas. Tá louco, doutor, deu vontade de abandonar o crime! (Estação Carandiru, p.138)

❻ Há no texto uma frase que, se reescrita conforme o padrão culto da língua, torna obrigatório o uso do seguinte pronome:

- a) no qual.
- b) de que.
- c) cujo.
- d) o qual.
- e) sobre o qual.

(USF – Fundação Carlos Chagas) – Instruções para as questões ❶ e ❷.

Cada uma das questões apresenta cinco propostas diferentes de redação. Assinale a letra que corresponde à melhor redação, considerando correção e clareza.

- ❶ a) O índice de escolaridade melhorou com o último censo demográfico, de que a taxa de analfabetização dos jovens abaixo dos 24 anos é menos que os adultos.
- b) De acordo com o último censo demográfico, a taxa de analfabetos entre os jovens com menos de 24 anos é bem menor que entre os adultos – índice de que o nível de escolaridade da população melhorou.
- c) A taxa de analfabetos dos jovens com menos de 24 anos é menor que de adultos – índice da melhora do nível de escolaridade da população, resultando no último censo demográfico.
- d) O último censo demográfico, com a taxa de analfabetos abaixo dos 24 anos menor que adultos – índice do melhor nível de escolaridade da população.

❸ Assinale a alternativa que corresponde à melhor redação:

- a) Após meia hora, comunicaram à imprensa carioca que aguardava a comissão de avaliação do Comitê Olímpico Internacional, de que a entrevista coletiva foi cancelada.
- b) Depois de meia hora aguardando a chegada da comissão de avaliação do Comitê Olímpico Internacional, comunicou-se à imprensa carioca que a entrevista coletiva havia sido cancelada.
- c) À imprensa carioca; que aguardava a chegada da comissão de avaliação do Comitê Olímpico Internacional, foi comunicado que não havia entrevista coletiva, com meia hora de atraso.
- d) A imprensa carioca foi comunicado o cancelamento da entrevista coletiva pela comissão de avaliação do Comitê Olímpico Internacional, meia hora após a sua chegada.
- e) A comissão de avaliação do Comitê Olímpico Internacional, após meia hora de atraso, foi comunicada à imprensa carioca que cancelou a entrevista coletiva.

1 (UESC) – Nos períodos a seguir, coloque os números conforme o tipo de oração subordinada adverbial que apresentam:

- 1) condicional
- 2) conformativa
- 3) temporal
- 4) consecutiva
- 5) concessiva

() O funcionário do Correio foi tão gentil, que não atirou os selos pelo ar.

() Os guardas de trânsito ajudaram-nos como puderam.

() Conquanto fossem bons atores, os artistas não sabiam o que estavam fazendo.

() Caso você concorde comigo, escreva-me sobre o assunto.

() Mal chegou a casa, procurou pelo relógio da sala.

O item com a sequência correta é:

- a) 4, 2, 5, 1, 3.
- b) 3, 1, 5, 2, 4.
- c) 5, 1, 3, 2, 4.
- d) 4, 2, 3, 1, 5.
- e) 4, 2, 5, 3, 1.

2 (PUC) – “Se não tiverem organizado os documentos, o coordenador irá solicitar ajuda de outro departamento, se bem que não o tenham atendido em outra ocasião.”

As orações destacadas acima expressam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

- a) conformidade e finalidade.
- b) consequência e finalidade.
- c) finalidade e concessão.
- d) condição e concessão.
- e) condição e consequência.

3 (UEPG-PR) – Em: “Ele planejou tudo segundo combinamos”, a segunda oração é uma subordinada adverbial

- a) final.
- b) concessiva.
- c) condicional.
- d) conformativa.
- e) temporal.

4 (UNIMEP) – “Eles não tinham muito dinheiro, mas foram viajar para a Europa.” Começando o período com: “Foram viajar para a Europa, ...”, podemos completá-lo, sem que haja mudança de sentido, com:

- a) mesmo que não tivessem muito dinheiro.
- b) ainda que não teriam muito dinheiro.
- c) visto que não tinham muito dinheiro.
- d) entretanto não tinham muito dinheiro.
- e) embora não tivessem muito dinheiro.

5 (FUVEST) – No período:

“Ainda que fosse bom jogador, não ganharia a partida.”, a oração destacada é uma subordinada adverbial que encerra a ideia de

- a) causa.
- b) condição.
- c) concessão.
- d) consequência.
- e) comparação.

6 (FMTM) – *Leonardo havia pois chegado à época em que os rapazes começam a notar que o seu coração palpita mais forte e mais apressado, em certas ocasiões, quando se encontra com certa pessoa, com quem, sem saber por que, se sonha umas poucas de noites seguidas, e cujo nome se acode continuamente a fazer cócegas nos lábios.*

Os trechos destacados podem ser substituídos, com correção gramatical e sem alterar a informação original, respectivamente, por:

- a) onde – tendo-se encontrado – com que – sem que se saiba o motivo.
- b) em cuja – assim que se encontra – com a qual – sem saber o motivo.
- c) na qual – desde que se encontra – com cuja – ainda que não se saiba por que.
- d) quando – tendo encontrado – com ela – sem saber o porquê.
- e) na qual – ao encontrar-se – com a qual – embora não se saiba por quê.

1 Assinale a alternativa em que o trecho dado apresenta melhor redação, considerando coerência, clareza e concisão.

- a) Ele ficou tão desgostoso com o que a irmã lhe fizera que, quebrando um velho hábito, decidiu não visitá-la no Natal daquele ano.
- b) O que a irmã fez-lhe causara-lhe tamanho desgosto que ele resolvera não ir visitá-la naquele Natal e quebrar um velho hábito.
- c) Naquele Natal ele não visitaria a irmã, a qual lhe fizera um grande desgosto, quebrando assim naquele ano um velho hábito.
- d) Decidira quebrar um velho hábito, pois não visitaria naquele Natal a irmã que lhe deixara desgostoso com o que lhe fez.
- e) Uma vez que ela lhe fizera aquilo, deixando-o desgostoso, ele não visitaria a irmã no Natal desse ano, quebrando um velho hábito.

2 (FUVEST) – Rememorando o papel de sua geração, dizia o artista:

“Nós não estávamos, apenas, na exposição; nós éramos a exposição.”

Alterando-se a ordem das palavras, a frase do artista NÃO tem seu sentido alterado em:

- a) “Apenas, nós não estávamos na exposição; nós éramos a exposição.”
- b) “Nós não estávamos; apenas na exposição nós éramos a exposição.”

c) “Nós não estávamos na exposição apenas nós; éramos a exposição.”

d) “Nós não apenas estávamos na exposição; nós éramos a exposição.”

e) “Nós não estávamos na exposição; nós éramos apenas a exposição.”

3 (UF-Paraná) – Assinale a alternativa em que o trecho dado apresenta melhor redação, considerando correção, clareza, concisão e elegância.

- a) Os indivíduos ou grupos organizados de artistas, em arte, de uma maneira geral, vem sendo designado pelo termo vanguarda, pois recusam os meios de produção vigente e propõem novas posturas para a atuação do artista socialmente. Atuando num mesmo espaço e tempo, podem haver mais de uma vanguarda assim como que o que foi vanguarda ontem pode o não ser hoje.
- b) O termo vanguarda de maneira geral, em arte, vêm sendo usado para designar indivíduos ou grupos organizados de artistas cujos recusam os meios de produção vigente e propõem novas posturas em face da atuação do artista na sociedade. Podem haver, desta forma, mais de uma vanguarda atuando num mesmo espaço e tempo, assim como o que foi vanguarda ontem pode não ser hoje.

c) De maneira geral, em arte, o termo vanguarda vem sendo usado para designar indivíduos ou grupos organizados de artista que recusa os meios de produção vigentes e propõe novas posturas em face da atuação do artista na sociedade. Mais de uma vanguarda, desta forma, podem haver atuando num mesmo espaço e tempo; assim como o que foi vanguarda ontem pode não sê-lo hoje.

d) Em arte, de uma maneira geral, o termo vanguarda vem sendo usado para designar indivíduos ou grupos organizados de artistas que recusam os meios de produção vigentes e propõem novas posturas em face da atuação do artista na sociedade. Desta forma, pode haver mais de uma vanguarda atuando num mesmo espaço e tempo, assim como o que foi a vanguarda ontem pode não o ser hoje.

e) Vem sendo usado o termo vanguarda, em arte, de uma maneira geral, para designar indivíduos ou grupos organizados de artistas os quais se recusam os meios de produção vigentes e se propõem novas posturas sociais para a atuação do artista. Como o que foi vanguarda ontem pode não o ser hoje, assim, desta forma, pode haver mais de uma vanguarda atuando num mesmo espaço e tempo.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M323 e PORT2M324

1 (FGV) – Observe os períodos abaixo e escolha a alternativa correta em relação à ideia expressa, respectivamente, pelas conjunções ou locuções SEM QUE, POR MAIS QUE, COMO, CONQUANTO, PARA QUE.

1. Sem que respeites pai e mãe, não serás feliz.
2. Por mais que corresse, não chegou a tempo.
3. Como não tivesse certeza, preferiu não responder.
4. Conquanto a enchente lhe ameaçasse a vida, Gertrudes negou-se a abandonar a casa.
5. Mandamos colocar grades em todas as janelas para que as crianças tivessem mais segurança.

- a) Condição, concessão, causa, concessão, finalidade.
- b) Concessão, causa, concessão, finalidade, condição.
- c) Causa, concessão, finalidade, condição, concessão.
- d) Condição, finalidade, condição, concessão, causa.

e) Finalidade, condição, concessão, causa, concessão.

2 (ESPM) – Das frases abaixo assinale aquela que estabeleça ideia de **concessão**.

- a) “A triste verdade é que o mundo hoje é um lugar muito mais desigual do que há 40 anos.” (Kofi Annan, secretário-geral da ONU)
- b) “A ânsia para salvar a humanidade é apenas um disfarce para a ânsia de governá-la.” (H. L. Mencken)
- c) “A imaginação é um labirinto onde o difícil não é a saída, mas a entrada.” (Rubem Fonseca)
- d) “Malgrado os eleitores esperarem soluções miraculosas, nenhum político, sem exceção, vai resolver os problemas das cidades brasileiras num passe de mágica, com algumas penas.” (Jaime Pinsky)
- e) “Desigualdade, e não a pobreza, aciona o estopim da violência urbana.” (Sônia Rocha, economista da FGV)

3 (PUC) – Sabe-se que um texto é um todo organizado de sentidos, de modo que cada parte contribui para a construção da sua significação global. Considerando-se o trecho:

“Mas são os pobres, na África e em pequenos Estados insulares, que vão sofrer mais, mesmo que sejam os menos responsáveis pelo aquecimento global”, o sentido por ele criado é o de que

- a) os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global em virtude de serem os menos responsáveis por ele.
- b) os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global à medida que são os menos responsáveis por ele.
- c) os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global a fim de serem os menos responsáveis por ele.
- d) os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global desde que sejam os menos responsáveis por ele.
- e) os pobres vão sofrer mais as consequências do aquecimento global embora sejam os menos responsáveis por ele.

1 (UEL) – Observe os quadros abaixo.



O comentário irônico de Mafalda no último quadro refere-se, fundamentalmente, a uma figura de linguagem presente nos quadros anteriores, que é:

- a) Hipérbole.
- b) Metáfora.
- c) Aliteração.
- d) Metonímia.
- e) Pleonismo.

Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. [...]

Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco.

(Graciliano Ramos)

2 Em "criara raízes, estava plantado", "Chape-chape" e "Parecia um macaco", tem-se, respectivamente,

- a) hipérbole, pleonismo e hipérbole.
- b) catacrese, metáfora e sinestesia.
- c) catacrese, sinestesia e prosopopeia.
- d) metáfora, sinestesia e hipérbole.
- e) metáfora, onomatopeia e comparação.

3 (ESMP) – Em todas as frases, está presente a **aliteração**, exceto uma. Assinale o item em que esse recurso **não** aparece.

- a) “Acho que a chuva ajuda a gente se ver / Venha, veja, beija, seja o que Deus quiser.” (Caetano Veloso)
- b) “Esse corpo parco e porco da pocilga que é Lisboa.” (José Saramago)
- c) “Auriverde pendão da minha terra / Que a brisa do Brasil beija e balança.” (Castro Alves)
- d) “Abacateiro, / Acataremos o teu ato / Nós também somos do mato / Como o pato e o leão.” (Gilberto Gil)
- e) “O mito é o nada que é tudo.” (Fernando Pessoa)

Leia o poema de Haroldo de Campos:

poesia em tempo de fome
fome em tempo de poesia
poesia em lugar do homem
pronomes em lugar do nome
homem em lugar de poesia
nome em lugar de pronomes
poesia de dar o nome
nomeio o nome
nomeio o homem
no meio a fome
nomeio a fome

4 (UFTM) – Do ponto de vista do conteúdo, o poema, ao tratar de questões como _____, reveste-se de um viés _____. Do ponto de vista da forma, está presente a _____, o que se pode comprovar com as formas nomeio / nome / no meio.

Os espaços da frase devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

- a) a poesia – literário – hipérbole
- b) o homem – social – sinestesia
- c) a gramática – linguístico – antítese
- d) a poesia – histórico – metonímia
- e) a fome – social – paronomásia

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M327 e PORT2M328

Texto para as questões de 1 a 4.

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário...
(*Os Sertões*)

Este pequeno trecho de *Os Sertões* traz algumas informações centrais sobre a obra. Para identificá-las, responda às questões seguintes:

- 1 O livro trata de dois “Brasis” distintos, representados por seus habitantes. Quais são os dois tipos humanos que representam esses dois “Brasis”?
- 2 Que expressão o autor usa para caracterizar o morador do litoral?
- 3 Pelo trecho, podemos depreender que o autor mostra um tipo de habitante como superior ao outro. No caso, qual é o tipo superior e o que justificaria sua superioridade?
- 4 Essa maneira de explicar o comportamento humano é característica de que movimento literário?

5 Autores românticos regionalistas também abordaram aspectos da realidade nacional. Em que se diferencia a obra desses autores da obra de autores pré-modernistas como Euclides da Cunha?

As questões de 6 a 8 referem-se ao texto abaixo:

Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua.

Nesta, ao menos, o viajante tem o desafogo de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas.

Ao passo que a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças; e desdobra-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado: árvores sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, de flora agonizante...

Embora esta não tenha as espécies reduzidas dos desertos — mimosas tolhiças ou eufó-

bias ásperas sobre o tapete das gramíneas mur-chas — e se afigure farta de vegetais distintos, as suas árvores, vistas em conjunto, semelham uma só família de poucos gêneros, quase reduzida a uma espécie invariável, divergindo apenas no tamanho, tendo todas a mesma conformação, a mesma aparência de vegetais morrendo, quase sem troncos, em esgalhos logo ao irromper do chão. É que por um efeito explicável de adaptação às condições estreitas do meio ingrato, evoluindo penosamente em círculos estreitos, aquelas mesmo que tanto se diversificam nas matas ali se talham por um molde único. Transmudam-se e em lenta metamorfose vão tecendo para limitadíssimo número de tipos caracterizados pelos atributos dos que possuem maior capacidade de resistência.

(Euclides da Cunha, *Os Sertões*)

- 6 Qual a importância de *Os Sertões* na literatura brasileira?
- 7 Apresente características do Pré-Modernismo presentes no texto.
- 8 Extraia do texto exemplos de linguagem precisa (técnica) e de linguagem poética (metafórica).

Texto para a questão 1.

JECA-TATU

Pobre Jeca-Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher — cocos de tucum ou jissara, guabiobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas; ou artefatos de taquarapoca — peneiras, cestinhas, samburás, tipitis, pios de caçador; ou utensílios de madeira mole — gamelas, pilõezinhos, colheres de pau.

Nada mais.

Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço — e nisso vai longe.

(Monteiro Lobato, *Textos Escolhidos*)

- 1 Com sua personagem Jeca-Tatu, figura que na época (1918) foi utilizada nos folhetos de propaganda do Biotônico Fontoura, Lobato denuncia, em tom caricatural, a situação do homem do interior. Qual aspecto da personalidade de Jeca-Tatu é realçado no texto?

Texto para a questão 2.

ZÉ BRASIL

A vida de Zé Brasil era a mais simples. Levantar de madrugada, tomar um cafezinho ralo (“escolha” com rapadura), com farinha de milho (quando tinha) e ir para a roça pegar no cabo da enxada. O almoço ele o comia lá mesmo, levado pela mulher; arroz com feijão e farinha de mandioca, às vezes um torresmo ou um pedacinho de carne seca para enfeitar. Depois, cabo da enxada outra vez, até a hora do café do meio-dia. E novamente a enxada, quando não a foice ou o machado. A luta com a terra sempre foi brava. O mato não para nunca de crescer, e é preciso ir derrubando as capoeiras e capoeirões porque não há o que se estrague tão depressa como as terras de plantação.

(Apud Marisa Lajolo [org.], *Monteiro Lobato – Literatura Comentada*)

- 2 Em 1947, Lobato volta a falar da personagem que representa o homem do interior. Dá-lhe um novo nome, Zé Brasil, e apresenta sua situação de vida sob um novo ângulo. Comparando os dois fragmentos, qual a diferença

entre Jeca-Tatu e Zé Brasil? O que reflete essa diferença no modo de encarar a realidade social?

- 3 Leia com atenção:

Essa trindade impressa bastava à educação literária da cidade. Feliz cidade! Se é de temer o homem que só conhece um livro, a cidade que só conhece três é de venerar. Veneração, entretanto, que não virá, porque o mundo desconhece a pobrezinha da Oblivion...

(Monteiro Lobato, *Cidades Mortas*)

Assinale a alternativa cujas palavras completam a reflexão abaixo sobre o texto dado.

Através da _____, Monteiro Lobato _____ a _____.

- a) exclamação – elogio – pólis grega
- b) comparação – elogio – realidade cultural brasileira
- c) metáfora – crítica – Região Nordeste
- d) ironia – crítica – realidade cultural brasileira
- e) análise – enaltece – educação brasileira

Texto para a questão 1.

(...) O seu último truque intelectual era este do clássico. (...) O processo era simples: escrevia de modo comum, com as palavras e o jeito de hoje, em seguida invertia as orações, picava o período com vírgulas e substituíva incomodar por molestar, ao redor por derredor, isto por esto, quão grande ou tão grande por quamanho, sarapintava tudo de ao invés, empós, e assim obtinha o seu estilo clássico que começava a causar admiração aos seus pares e ao público em geral.

1 (FUVEST-SP – adaptada) – O trecho transcrito refere-se a Armando Borges, personagem carreirista e mau-caráter de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto. De que maneira esse “estilo clássico” de Borges se contrapõe à linguagem do romance em questão?

Texto para o teste 2.

Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. Para isso ia até ao crime de amputar quilômetros ao Nilo (...)

(Lima Barreto,
Triste Fim de Policarpo Quaresma)

2 (PUC-RS) – No trecho, Lima Barreto revela um dos traços marcantes de sua prosa, de que consiste em

- a) empregar linguagem acadêmica.
- b) valorizar a geografia nacional.
- c) idealizar a realidade brasileira.
- d) criar uma caricatura do nacionalismo ufanista.
- e) despertar para o sentido lírico do mundo.

Texto para as questões de 1 a 4.

Por que estava preso? Ao certo não sabia; o oficial que o conduzia nada lhe quisera dizer; e, desde que saíra da ilha das Enxadas para a das Cobras, não trocara palavra com ninguém, não vira nenhum conhecido no caminho, nem o próprio Ricardo que lhe podia, com um olhar, com um gesto, trazer sossego às suas dúvidas. Entretanto, ele atribuiu a prisão à carta que escrevera ao presidente, protestando contra a cena que presenciara na véspera.

(...)
Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

Texto para o teste 3.

E, bem pensando, mesmo na sua pureza, o que vinha a ser a Pátria? Não teria levado toda a sua vida norteado por uma ilusão, por uma ideia a menos, sem base, sem apoio, por um Deus ou uma deusa cujo império se esvaía?

(Lima Barreto,
Triste Fim de Policarpo Quaresma)

3 (UFJF-MG) – No fragmento transcrito, percebe-se

- a) o desdém de Policarpo Quaresma pela ideia de Pátria ou de Nação.
- b) a recusa de Policarpo em aderir à ideia de patriotismo ou defesa do país.
- c) a intransigência de Policarpo Quaresma em relação a seus princípios e aos que queriam vender a Pátria.
- d) a consciência de Policarpo a respeito do idealismo abstrato que sempre o levou à ação.
- e) a indecisão de Policarpo Quaresma diante da necessidade de servir ao governo florianista.

4 (UFMG-MG) – Leia o trecho a seguir, do romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de autoria de Lima Barreto.

Quem examinasse vagarosamente aquela grande coleção de livros haveria de espantar-se ao perceber o espírito que presidia a sua reunião.

Na ficção, havia unicamente autores nacionais ou tidos como tais: o Bento Teixeira, da Prosopopeia; o Gregório de Matos, o Basílio da Gama, o Santa Rita Durão, o José de Alencar (todo), o Macedo, o Gonçalves Dias

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa¹, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes² e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia. A que existia de fato, era a do tenente Antonino, a do doutor Campos, a do homem do Itamarati.

(Lima Barreto,
Triste Fim de Policarpo Quaresma)

1 – Mofa: zombaria. 2 – Feraz: fértil.

1 Segundo Policarpo, por que ele teria sido preso?

(todo), além de muitos outros. (...) Podia-se afirmar que nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta para lá faltava nas estantes do major.

De História do Brasil, era farta a messe: os cronistas Gabriel Soares, Gândavo; e Rocha Pita, Frei Vicente do Salvador, Armitage, Aires do Casal, Pereira da Silva, Handelsmann (Geschichte von Brasilien), Melo Moraes, Capistrano de Abreu, Southey, Varnhagen, além de outros mais raros e menos famosos. Então no tocante a viagens e explorações, que riqueza! Lá estavam Hans Staden, o Jean de Léry, o Saint-Hilaire, o Martius, o Príncipe de Neuwied, o John Mawe, o von Eschwege, o Agassiz, Couto de Magalhães e se se encontravam também Darwin, Freycinet, Cook, Bougainville e até o famoso Pigafetta, cronista da viagem de Magalhães, é porque todos esses últimos viajantes tocavam no Brasil, resumida ou amplamente.

Com base no trecho, pode-se afirmar que

- a) a prática da autorreferência, presente na passagem, constitui-se em uma das características fundamentais do romance de Lima Barreto.
- b) o recurso à paródia dá à personagem do Major Quaresma a condição de um especialista em assuntos nacionais.
- c) o uso do processo intertextual tem por objetivo dar a conhecer, através da paródia, o caráter da personagem Policarpo Quaresma.
- d) o uso dos parênteses em torno da palavra *todo* ilustra a prática do pastiche na obra de Lima Barreto.

2 Policarpo Quaresma era um patriota exacerbado. O que ele fizera em prol da pátria?

3 Que resultados obteve com suas iniciativas patrióticas?

4 Ao fazer essa reflexão, a que conclusão chega a personagem sobre os anos de vida dedicados à pátria?

5 (FUVEST-SP) – No romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o nacionalismo exaltado e delirante da personagem principal motiva seu engajamento em três diferentes projetos, que objetivam “reformular” o país. Esses projetos visam, sucessivamente, aos seguintes setores da vida nacional:

- a) escolar, agrícola e militar.
- b) linguístico, industrial e militar.
- c) cultural, agrícola e político.
- d) linguístico, político e militar.
- e) cultural, industrial e político.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M331 e PORT2M332

Textos para os testes 1 e 2.

Texto 1

O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros ideia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele sapê sinistro e aquele “sopapo” que deixava ver a trama das varas, como o esqueleto de um doente.

Por que, ao redor dessas casas, não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? E não havia gado, nem grande, nem pequeno. Era raro uma cabra, um carneiro. Por quê? (...) Não podia ser preguiça só ou indolência.

(Lima Barreto,

Triste Fim de Policarpo Quaresma)

Texto 2

O silêncio de êxtase¹ em que ficou foi interpretado pelo estudante como uma prostração² de saudade. Ele fora acordar na alma do patrício³ a nostalgia que o tempo consumidor havia esmaecido⁴, lembrando-lhe a terra nativa onde lhe haviam rolado as primeiras lágrimas. Céus que seus olhos lânguidos tanto namoravam nas doces manhãs cheirosas quando, das margens remotas dos grandes rios, vinham, em abaladas⁵, brancas, sob o azul do céu, as garças peregrinas, campos de moitas verdes onde, nas arroxeadas tardes melancólicas, ao som abemolado⁶ das flautas pastoris, o gado bravio, descendo das malhadas, em

numeroso armento⁷, junto, entrechocando os chifres aguçados, mugia magoadamente quando, por trás dos serros frondosos, lenta e alva, a lua subia espalhando pela terra morna o seu diáfano⁸ e pálido esplendor.

(Coelho Neto, A Conquista)

1 – Êxtase: estado de arrebatamento causado por um prazer muito forte ou por uma grande admiração; encantamento. 2 – Prostração: desânimo, enfraquecimento. 3 – Patrício: conterrâneo, compatriota. 4 – Esmaecer: enfraquecer. 5 – Abalada: retirada súbita e desordenada. 6 – Abemolado: suave. 7 – Armento: rebanho. 8 – Diáfano: delicado, fino, suave.

1 (FATEC-SP) – Assinale a alternativa correta.

- Ambos os textos são narrados em terceira pessoa. No primeiro, pelo discurso do narrador, a perspectiva é de uma personagem que, habituada aos grandes centros urbanos, se choca com a pobreza dos subúrbios.
- No texto 2, o narrador expõe as lembranças de uma personagem que, exilada de sua terra natal, conta a um interlocutor suas experiências em contato com a natureza tropical.
- No texto de Lima Barreto, fica clara a acusação à indolência dos roceiros como a única responsável pela realidade do seu meio — opinião, de resto, partilhada por Monteiro Lobato em suas referências à personagem Jeca-Tatu.
- Os dois textos tratam, em princípio, do espaço rural observado por personagens oriundas do espaço urbano e em crise com a falta de perspectiva nas cidades.
- No texto 1, depreende-se, por meio do

contato de uma personagem citadina com a realidade rural, a perspectiva crítica dos problemas da população do campo.

2 (FATEC-SP) – Com relação aos textos, assinale a única afirmação **incorreta**.

- No texto de Coelho Neto, observa-se, ao lado do aproveitamento da temática bucólica, a idealização do ambiente do campo.
- No texto de Lima Barreto, contrariamente ao de Coelho Neto, constata-se a visão questionadora e crítica dos problemas da população rural e seu espaço.
- A sugestão do bucolismo clássico no texto de Coelho Neto, exemplificado pela frase “ao som abemolado das flautas pastoris, o gado bravio, descendo das malhadas...”, contrasta com a quebra da idealização nostálgica do campo — enquanto espaço rico e harmônico — exposta no texto de Lima Barreto.
- Enquanto a linguagem de Lima Barreto se caracteriza pelo despojamento sintático e vocabular (frases curtas e poucos adjetivos), o estilo de Coelho Neto está bastante preso ao purismo e à tradição parnasiana, de que são exemplos a sintaxe complicada e as construções com muitos adjetivos.
- O contraste verificado entre as linguagens dos dois autores explica-se pelo fato de que, sendo ambos representantes do Pré-Modernismo brasileiro, eles prenunciam o Modernismo, que se preocupa com a aceitação completa de todos os estilos individuais, sem preconceito em relação a qualquer forma de linguagem.

Texto para as questões de 1 e 4.

VANDALISMO

Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas¹ e longínquas datas,
Onde um nume² de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das creanças.

Na ogiva³ fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais⁴ irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.

Como os velhos templários⁵ medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios⁶ e brandindo as hastas⁷,
No desespero dos iconoclastas⁸,
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

(Augusto dos Anjos)

- 1 – Prisco: antigo. 2 – Nume: divindade.
- 3 – Ogiva: parte típica das abóbodas góticas.
- 4 – Lustral: que serve para purificar.
- 5 – Templário: cavaleiro do Templo (ordem militar e religiosa da Idade Média).
- 6 – Gládio: punhal. 7 – Hasta: lança.
- 8 – Iconoclasta: diz-se de quem destrói imagens e ídolos, de quem não respeita as tradições.

1 (ITA-SP) – Com relação às duas estrofes iniciais, pode-se afirmar que nelas permanece, respectivamente, a ideia de

- saudosismo e brilho.
- plasticidade e musicalidade.
- otimismo e suntuosidade.
- antiguidade e claridade.
- exaltação e riqueza.

2 Dadas as afirmações:

I. Já na estrofe inicial, as imagens visuais e auditivas antecipam-nos, de forma plástica e viva, a desilusão e desencanto final do “eu” poemático.

II. Opera-se no primeiro terceto, além de retomada das ideias básicas dos quartetos, uma mudança de ordem temporal a partir da qual se inicia o processo de dissolução e destruição do “eu” poemático.

III. Ao longo do poema, ocorre um processo gradativo de rebeldia devassadora, cujo início, prosseguimento e clímax correspondem, respectivamente, às formas verbais de presente, gerúndio e pretérito.

Inferimos, de acordo com o texto, que:

- Todas estão corretas.
- Todas estão incorretas.
- Apenas a I está correta.
- Apenas a II está correta.
- Apenas a III está correta.

3 No poema há um polissíndeto. Indique-o.

4 Observe o verso em que foram usadas reticências. O que essas reticências sugerem?

Identifique a qual vanguarda modernista se vinculam os poemas abaixo:

1 *Jesus no lenho expira magoado.
Faz tanto calor, há tanta algazarra.
Nos olhos do santo há sangue que escorre.
Ninguém não percebe, o dia é de festa.*

*No adro da igreja há pinga, café,
imagens, fenômenos, baralhos, cigarros
e um Sol imenso que lambuza de ouro
o pó das feridas e o pó das muletas.*

(...)

*Os romeiros pedem com os olhos,
pedem com a boca, pedem com as mãos.
Jesus já cansado de tanto pedido
dorme sonhando com outra humanidade.*

(Carlos Drummond de Andrade)

2 *O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.*

*Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.*

*Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.*

*Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.*

(Carlos Drummond de Andrade)

3 *Soltaram os pianos na planície deserta
Onde as sombras dos pássaros vêm beber.
Eu sou o pastor pianista,
Vejo ao longe com alegria meus pianos
Recortarem os vultos monumentais
Contra a lua.*

(Murilo Mendes)

4 *No aeródromo, o aeroplano
Subiu triunfal, na tarde clara,
Grande e sonoro, como o Sonho humano!
Ó bandeiras da audácia!
Da Terra, que a ambição dos paulistas
[povoara
De catedrais e fábricas imensas
Que, por áreas extensas,
Se centimultiplicavam em garras e tentá-
[culos.*

(Agenor Barbosa)

Texto para a questão **1**.

*Dia a dia mudamos para quem
Amanhã não veremos. Hora a hora
Nosso diverso e sucessivo alguém
Desce uma vasta escadaria agora.*

*É uma multidão que desce, sem
Que um saiba de outros. Vejo-os meus e fora.
Ah, que horrorosa semelhança têm!
São um múltiplo mesmo que se ignora.*

*Olho-os. Nenhum sou eu, a todos sendo.
E a multidão engrossa, alheia a ver-me,
Sem que eu perceba de onde vai crescendo.*

*Sinto-os a todos dentro em mim mover-me.
E, inúmero, prolixo, vou descendo
Até passar por todos e perder-me.*

(Fernando Pessoa)

1 A que se refere o poema?

2 (FUVEST – adaptada) – “O poeta é um fingidor.” (Fernando Pessoa) – Qual a relação entre o verso citado e os heterônimos de Fernando Pessoa?

Texto para o teste **3**.

QUASE

*Um pouco mais de sol — eu era brasa,
Um pouco mais de azul — eu era além.
Para atingir, faltou-me um golpe de asa...
Se ao menos eu permanecesse alguém...*

*Assombro ou paz? Em vão... Tudo esvaído
Num baixo mar enganador de espuma;
E o grande sonho despertado em bruma,
O grande sonho — ó dor! — quase vivido...*

3 Nessas estrofes de Mário de Sá-Carneiro, **não** está presente

- a) a ânsia pela transformação.
- b) a frustração existencial.
- c) a autoanálise crítica.
- d) a angústia.
- e) o desejo de morrer.

4 Sobre Fernando Pessoa, assinale a proposição **incorreta**.

- a) Os heterônimos são criações de Fernando Pessoa, constituem o centro de sua poesia e são um “fenômeno” exclusivo de sua obra.
- b) O único livro que publicou em vida, em língua portuguesa, foi *Mensagem* (1934), um ano antes de morrer.
- c) Parte de sua obra poética foi escrita em língua inglesa.

d) Ricardo Reis foi o único heterônimo que sobreviveu ao seu criador.

e) O ortônimo e os heterônimos dialogam entre si, divergem e possuem concepções estéticas, literárias e filosóficas independentes.

Textos para o teste **5**.

Texto 1

*Perdi-me dentro de mim,
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.*

(Sá-Carneiro, poeta do século XX)

Texto 2

*Comigo me desavim,
sou posto em todo perigo;
não posso viver comigo
nem posso fugir de mim.*

(Sá de Miranda, poeta do século XV-XVI)

5 As duas estrofes acima, escritas em épocas diferentes, “dialogam” entre si, configurando-se um fenômeno chamado

- a) contiguidade.
- b) metalinguagem.
- c) intertextualidade.
- d) digressão.
- e) *imitatio* (imitação).

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M335 e PORT2M336

Texto para as questões de 1 a 4.

*Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com o inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera que é de outrem,
Nem para o estio, de quem somos mortos,
Senão para o que fica do que passa —
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.*

(Ricardo Reis, *Ficções do Interlúdio*)

- 1 No poema, as estações do ano são as fases da existência. O que é o outono?
- 2 O que está contido no outono? Justifique.
- 3 O que representa o amarelo das folhas?
- 4 Segundo o poeta, há uma fase da vida melhor do que outra?

Texto para a questão 5.

*Leve, leve, muito leve,
Um vento muito leve passa
E vai-se, sempre muito leve.
E eu não sei o que penso
Nem procuro sabê-lo.*

(Alberto Caeiro)

- 5 Os versos são rimados? Apresentam regularidade métrica?

Texto para o teste 6.

*Não me importo com as rimas. Raras vezes
Há duas árvores iguais, uma ao lado da outra.
Penso e escrevo como as flores têm cor
Mas com menos perfeição no meu modo de
[exprimir-me
Porque me falta a simplicidade divina
De ser todo só o meu exterior.

Olho e comovo-me,
Comovo-me como a água corre quando o chão
[é inclinado,*

*E a minha poesia é natural como o levantar-se
[vento...
(Alberto Caeiro)*

- 6 (METODISTA-SP – modificado) – Uma interpretação possível do texto é que
 - a) o eu lírico declara não se preocupar com o aspecto formal da poesia, pois deseja a simplicidade da natureza, marcada pela aparência exterior.
 - b) o poeta é um pastor que focaliza a vida no campo como ideal, seguindo os preceitos do Neoclassicismo.
 - c) há um dilema existencial, característico do Barroco, que se revela na atitude do eu lírico ao negar as regras poéticas.
 - d) o poeta possui uma visão telúrica do mundo, marcada por imagens da Natureza típica do Arcadismo.
 - e) o eu lírico rompe com as estruturas tradicionais do poema, valorizando as novas formas de composição das vanguardas.

Texto para as questões de 1 a 3.

TABACARIA

*Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos
[do mundo.

Janelas do meu quarto,
Do meu quarto de um dos milhões do mundo
[que ninguém sabe quem é
(E se soubessem quem é, o que saberiam?),
Dais para o mistério de uma rua cruzada
[constantemente por gente,
Para uma rua inacessível a todos os
[pensamentos,
Real, impossivelmente real, certa, desconheci-
[damente certa,
Com o mistério das coisas por baixo das
[pedras e dos seres,
Com a morte a pôr umidade nas paredes e
[cabelos brancos nos homens,
Com o Destino a conduzir a carroça de tudo
[pela estrada de nada.

Estou hoje vencido, como se soubesse a
[verdade.
Estou hoje lúcido, como se estivesse para
[morrer,
E não tivesse mais irmandade com as coisas
Senão uma despedida, tornando-se esta casa
[e este lado da rua*

*A fileira de carruagens de um comboio, e
[uma partida apitada
De dentro da minha cabeça,
E uma sacudidela dos meus nervos e um
[ranger de ossos na ida.

(...)*

- 1 A linguagem dos textos da terceira fase de Álvaro de Campos é moderada, de ritmo lento e introspectivo. O poeta assume-se completamente desiludido com a vida, revela importante crise de identidade, vazio interior, depressão. No trecho apresentado, o que simbolizam as “janelas do meu quarto” e o “mundo”?

- 2 Há identificação do indivíduo poético com o mundo exterior? Explique.

- 3 O poema apresenta regularidade métrica? Justifique.

- 4 Nas afirmações seguintes, marque:

- A) Alberto Caeiro
- B) Ricardo Reis
- C) Álvaro de Campos
- D) Fernando Pessoa – ortônimo

- I. () (...) é pagão, epicurista e estoico, latinista e helenista. Horaciano, prega o seu *carpe diem* em versos da tradição clássica. Esmerado na linguagem, elabora a sintaxe, é conciso e elíptico.

- II. () Nacionalista místico ou sebastianista nacional, foi, a seu modo, tradicionalista; autor de uma “utopia do Portugal que não houve”, o poema *Mensagem*.

- III. () (...) é naturalista, instintivo, “animal humano”, poeta da Natureza, das coisas reais, que são o que são e como são. Nega toda transcendência e metafísica. Ama o concreto e odeia a interpretação do real pela inteligência, pois esta só sabe transformar o real em noções vazias. Formalmente, cultiva a linguagem fluente, instintiva, cria livre o seu ritmo, praticando o versilibrismo (uso do verso livre).

- IV. () (...) é discípulo de Caeiro, porém menos primitivo, rústico; é o cantor da cidade, da civilização moderna, o civilizado, engenheiro. Emotivo, até à histeria, canta as sensações cotidianas, a exaltação e também o tédio do homem moderno. De ritmos largos, imagens audaciosas, verso livre, discípulo do americano Walt Whitman, revolucionário da poesia, é o iniciador do Modernismo em Portugal.

- V. () Sutil, musical (prefere os versos redondilhos), é o poeta dividido entre o sentir e o pensar, que se diz “fingidor”, que afirma que mente, mesmo quando diz a verdade.

1 (MACKENZIE-SP – modificado) – No *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, Oswald de Andrade condena o purismo gramatical dos parnasianos. Assinale a alternativa que exemplifica esse princípio estético da fase heroica do Modernismo brasileiro.

- a) *Imagino Irene entrando no céu: / – Licença, meu branco! / E São Pedro bonachão: / – Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.*
- b) *Miró sentia a mão direita / demasiado sábia / e que de saber tanto / já não podia inventar nada.*
- c) *Disse o luar: “Espera! Que eu te sigo: / Quero também beijar as faces dela!” / E disse o aroma: “Vai, que eu vou contigo!”*
- d) *Só a leve esperança, em toda a vida, / Disfarça a pena de viver, mais nada.*
- e) *Toma um fósforo. Acende teu cigarro! / O beijo, amigo, é a véspera do escarro.*

Texto para o teste **2**.

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os

coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi or not tupi, that is the question.

(Oswald de Andrade, fragmento do *Manifesto Antropófago*)

2 (VUNESP-SP – corrigido) – Analisando as ideias contidas no fragmento acima, que inicia o *Manifesto Antropófago*, assinale a única alternativa que julgar **incorreta**.

- a) O *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade, articula-se ao movimento antropófago do Modernismo brasileiro, ao qual pode ser associado o romance-rapsódia *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- b) Em “Tupi or not tupi, that is the question”, está explícita a crítica ao espírito de nacionalidade, falseado pelo estrangeirismo exacerbado entre nós, até o advento do Modernismo.
- c) No fragmento transcrito, deve-se entender não a aversão à cultura estrangeira, mas a dialética de conjunção das raízes nacionais à cultura europeia.
- d) A leitura do fragmento acaba por desvendar a crítica à cultura brasileira, que não estaria muito distante do primitivismo antropofágico.

e) O *Manifesto Antropófago* propõe a mobilidade cultural advinda da mobilidade do pensamento e dos valores do homem em sociedade.

3 (VUNESP-SP) – Quais destes fragmentos resumem propostas do Modernismo brasileiro?

- I. “A língua sem arcaísmo, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros.”
- II. “Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Medicis e genro de D. Antônio de Mariz.”
- III. “A pena é um pincel. Eu limo sonetos engenhosos e frios.”
- IV. “Nomear um objeto significa suprimir as três quartas partes do gozo de uma poesia, que consiste no prazer de adivinhar pouco a pouco. Sugerir, eis o sonho.”
- V. “A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafraão e de ocre nos verdes da favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.”

- a) I, III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e V.
- e) II, IV e V.

Textos para as questões de **1** a **3**.

Texto 1

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhuma pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar exclamava:

— Ai! que preguiça...

Texto 2

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

O texto 1 é o capítulo I de *Macunaíma*, do modernista Mário de Andrade. O texto 2 é o capítulo II de *Iracema*, do romântico José de Alencar. Releia-os atentamente e responda ao que se pede.

1 Tanto *Macunaíma* quanto *Iracema* são protagonistas indígenas. Qual a intenção dos autores dos respectivos romances ao utilizar esse tipo de personagem?

2 Atentando para critérios como idealização ou não idealização, defina como são caracterizados os protagonistas dos dois romances, com base nos textos apresentados.

3 Sabendo a que escola literária pertence cada um dos romances, justifique a maneira diferenciada com que apresentam seus protagonistas.

4 (ITA-SP) – Este famoso ensaio, _____, é uma espécie de paródia de uma das obras de _____. Por meio de uma parábola, o autor apresenta a poesia como uma mulher nua que os homens, com o passar dos tempos, foram cobrindo de roupas e joias, até que um vagabundo genial (Rimbaud) deu um pontapé naquele monte de roupas e deixou outra vez a mulher nua — _____.

- a) *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* – Oswald de Andrade – a arte modernista
- b) *A Escrava que não é Isaura* – Bernardo Guimarães – a poesia modernista
- c) “Profissão de Fé” – Olavo Bilac – a poesia parnasiana
- d) *Macunaíma* – Mário de Andrade – a estética modernista
- e) *Antífona* – Cruz e Sousa – a poesia simbolista